



NewsLetter Online

N.º 2285

10 de Abril de 2017

## MOÇAMBIQUE INCREMENTA PRODUÇÃO DO CARVÃO MINERAL

07-04-2017 in Notícias

A produção do carvão mineral poderá registar um incremento este ano influenciado pelos bons preços no mercado internacional e a retomada de algumas unidades empresas mineiras em Moçambique.

Dados disponíveis indicam que só o aumento da produção na mina de Moatize, de 8,7 milhões de toneladas em 2016 para 13 milhões em 2017 e 18 milhões em 2018 deve provavelmente ser suficiente para o carvão ultrapassar o alumínio como a maior fonte de receitas de exportação em Moçambique este ano

A Economist Intelligence Unit considera que o carvão pode ser a maior fonte de receitas de exportação para Moçambique a médio prazo, devido ao aumento da segurança no centro do país e à subida dos preços internacionais.

"Apesar de a perspectiva global não dar conforto a um país que aposta no sector, nós antecipamos que o aumento da produção fará com que o carvão seja a maior fonte de receitas de exportação no médio prazo", escrevem os peritos da unidade de análise económica da revista britânica The Economist.

Numa análise ao sector do carvão em Moçambique, enviada esta semana aos investidores, e a que a Lusa teve acesso, os analistas da Economist escrevem que "depois de um período em que os preços bateram no fundo e em que os riscos de segurança subiram bastante, há renovado fôlego na indústria do carvão em Moçambique".

Para estes analistas, o optimismo e o renovado empenho das empresas justifica-se por dois motivos: "o primeiro é o preço internacional, que recuperaram fortemente desde que bateram no mínimo dos últimos dez anos no primeiro trimestre de 2016", e o segundo é "a melhoria na situação de segurança no centro de Moçambique à medida que os receios de ataques da Renamo a infraestruturas de transporte de carvão desvanecem".

Com reservas estimadas acima de 20 mil milhões de toneladas, o Governo tem "repetidamente afirmado que Moçambique pode ser um dos dez maiores produtores de carvão", e o empenho das empresas parece confirmar o optimismo.

Na análise ao sector, a EIU aponta como exemplos deste optimismo empresarial no país a venda da brasileira Vale à japonesa Mitsui de 15 por cento da mina de Moatize, na província de Tete e de 50 por cento da participação no Corredor de Nacala.

Diz ainda que "só o aumento da produção na mina de Moatize, de 8,7 milhões de toneladas em 2016 para 13 milhões em 2017 e 18 milhões em 2018 deve provavelmente ser suficiente para o carvão ultrapassar o alumínio como a maior fonte de receitas de exportação em Moçambique este ano".

Outro exemplo apontado pela EIU é o facto de o consórcio de cinco empresas indianas - International Coal Ventures Limited - ter anunciado o relançamento das operações na mina de Benga, enquanto a Jindal Power and Steel retomou a produção na mina de Chirodzi em Outubro de 2016.

Assim, concluem os analistas da Economist, "apesar de a indústria do carvão não ser imune às tendências ditadas pela China, a dinâmica na Índia, o principal destino de exportação, é mais importante, uma vez que o crescimento de 5 por cento anual na procura, o investimento das empresas indianas em Moçambique e o abrandamento dos planos para aumentar a oferta interna, pensamos que o país vai continuar a ser um mercado-chave para o carvão moçambicano".



## CAPACIDADE PRODUTIVA DO PAÍS: PARQUES INDUSTRIAIS PODEM SER SOLUÇÃO

07-04-2017 in Notícias

A China quer fortalecer a capacidade produtiva do nosso país através do estabelecimento de parques industriais e reforço da cooperação nas áreas política e económica.

O compromisso foi assumido ontem pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Zhang Ming, falando à Imprensa no final da audiência que lhe foi concedida pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

Sobre o encontro com o Chefe do Estado, o diplomata chinês disse ter abordado diversos temas de interesse internacional e bilateral, incluindo a actualização dos entendimentos celebrados em Maio do ano passado aquando da visita de Nyusi à China.

De forma específica, Ming disse terem falado da necessidade de aumento da confiança política, aprofundamento das relações de cooperação, alavancamento do investimento para a melhoria de vida da população moçambicana.

Também discutiram formas de melhorar a capacidade produtiva de Moçambique, o que passa pelo estabelecimento de parques industriais e desenvolvimento da agricultura.

Sobre o volume do investimento em Moçambique, o governante chinês não avançou números, mas sublinhou que o que virá nos próximos tempos será para “melhorar a vida da população”.

Em Março último a China anunciou que vai conceder, nos próximos três anos, cerca de 270 milhões de Euros aos países da África lusófona, destinados à concretização de diversos projectos na comunidade.

Anteriormente, aquele gigante asiático havia garantido que Moçambique é um dos três países africanos que mais investimentos deverão receber para projectos de industrialização e construção de infra-estruturas como linhas férreas, estradas e portos.

Os apoios serão ainda para o estabelecimento de parques industriais e zonas económicas especiais. O Egipto e a Angola são os outros países na rota do investimento chinês.

O primeiro parque industrial piloto, resultante da parceria Moçambique/China, poderá ser estabelecido ainda este ano num ponto por definir, mas com fortes possibilidades de ser na província de Maputo.



O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência  
— VENCEDOR DE 2014 —

Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

## AT REFORÇA AUDITORIA À ESTÂNCIAS TURÍSTICAS

10-04-2017 in Notícias

A autoridade Tributária de Moçambique está a reforçar a auditoria e fiscalização de estâncias turísticas que fazem reservas a partir do estrangeiro, com vista a garantir que não haja fugas no pagamento dos impostos.

Segundo a presidente da AT, Amélia Nakhare, muitos turistas que entram em Moçambique fazem reservas fora do território nacional o que, até certo ponto, dificulta o processo de cobrança de receita.

O primeiro aspecto é auditoria e fiscalização, porque sabemos que os hóspedes entram nas estâncias turísticas e, mesmo que o pagamento tenha sido fora, se temos o registo dos visitantes vamos fazer uma análise entre aquilo que foram as entradas e aquilo que foram os impostos depositados”, disse.

Amélia Nakhare, que falava recentemente na província de Inhambane, disse que o outro aspecto é que deve se fazer um trabalho ao nível legal para que mesmo que as reservas sejam feitas no estrangeiro a contabilidade seja reflectida em Moçambique.

“Este é um processo que estamos a levar a cabo junto com o ministério do Turismo com vista a garantir que efectivamente se possa captar essa receita. Mas penso que acima de todas as leis, o mais importante é a presença humana e se fizermos a fiscalização e auditoria e tivermos, sobretudo, a integração entre a migração que tem o registo das entradas e fizermos o controlo junto com a área de fiscalização e de inspecção do ministério do Turismo, podemos captar esta informação e termos a captação de receita”, frisou.

Amélia Nakhare, falava à jornalistas momentos após ter visitado as instalações da Sasol Petroleum Temane, uma subsidiária da multinacional sul-africana Sasol.

Sobre a visita, a presidente da AT afirmou que a Sasol é um grande parceiro no processo de cobrança de receita.

“É só imaginar que a Sasol faz anualmente o pagamento de cerca de 2 mil milhões de meticais em impostos e esta é uma factura significativa para a contribuição. No mês de Março pagou pouco acima de 800 milhões de meticais. Então, não se pode sobreviver sem a Sasol, porque ela é muito importante”, disse.

De referir que a Sasol, foi distinguida pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT) com o prémio de melhor contribuinte de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) referente ao ano de 2016.

A distinção teve lugar no evento anual da AT, cujo reconhecimento foi orientado pela Presidente daquela instituição, Amélia Nakhare, segundo um comunicado de imprensa da Sasol enviado à Redacção da AIM.

“Estamos honrados por ter recebido este reconhecimento da Autoridade Tributária de Moçambique e estamos orgulhosos em ter desempenhado um papel pioneiro no desenvolvimento da indústria de gás no país”, disse Peter Manoogian, vice-presidente sénior de Exploração e Produção Internacional da Sasol.

Este é o segundo ano em que a Sasol Petroleum Temane recebe o prémio, tendo recebido o mesmo prémio em 2015.

No mesmo evento, a Companhia de Oleodutos da República de Moçambique (ROMPCO), uma joint venture entre a Sasol, a Companhia Moçambicana de Gasoduto SA (CMG) e a South African Gas Development Company (SOC) Limited (iGas), também recebeu o primeiro prémio na categoria de IRPC a pagar sobre lucro.

A Central Térmica de Ressano Garcia (CTRG) também foi premiada com o primeiro lugar como melhor pagador de impostos no grupo de contribuintes médios. A central eléctrica CTRG é uma parceria entre a EDM - EDM (51 por cento) e a Sasol (49), que actualmente produzem 175 MW, beneficiando cerca de dois milhões de moçambicanos.

## TAXAS DE CÂMBIO – 10-04-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	69,77	71,17
USD	65,91	67,23
ZAR	4,76	4,86

## MOCUBA VAI TER A PRIMEIRA MATERNIDADE EXCELÊNCIA

10-04-2017 in Notícias

A cidade de Mocuba, na província da Zambézia, vai contar, a partir de Agosto próximo, com uma maternidade considerada centro de excelência no atendimento humanizado à mulher em trabalho de parto.

Trata-se da primeira maternidade moderna a nível nacional apetrechada com tecnologia de ponta e recursos humanos especializados para providenciar assistência de qualidade.

O governador da Zambézia, Abdul Razak, inaugurou, semana passada, as instalações onde vai funcionar a referida maternidade depois de reabilitada, ampliada e equipada. Afirmou, na ocasião, que o executivo tem vindo a mobilizar recursos financeiros e materiais para colocar à disposição serviços de qualidade aos cidadãos.

O governo e a JHPIEGO, uma organização não-governamental canadiana, financiaram com mais de 18 milhões de meticais a reabilitação e ampliação da antiga maternidade modelo, que funciona no Hospital Distrital de Mocuba.

Neste momento, o executivo da Zambézia está a preparar as condições de acreditação para que a maternidade seja, de facto, o centro de excelência nos próximos seis meses. Tal inclui o treinamento de pessoal de saúde para preencher as especialidades que a tecnologia de ponta exige para operar.

A maternidade em questão, comporta quarenta e cinco camas, dez a mais do que a anterior, o que permite acomodar mais parturientes. Do ponto de vista de rigor científico, toda a mulher grávida é submetida à ecografia ao entrar, diferentemente do que vinha acontecendo em que a gestante passava por um exame simples. O centro tem a capacidade de fazer oito partos em simultâneo com total privacidade.

Segundo ainda Abdul Razak a infraestrutura vai aumentar a qualidade das intervenções sanitárias para a mulher e criança.

Explicou que as operações por si só podem não vão resolver todos os problemas, por isso, apelou para as famílias apostarem na alimentação e nutrição para complementar esse investimento.

Neste momento, oitenta por cento das mulheres em idade fértil já tem garantias de parto seguro na Zambézia, graças a expansão dos serviços de maternidade nos últimos anos.

Armino Chavana, representante da JHPIEGO, disse que a sua organização coloca a saúde da mulher e da criança no centro da sua actuação, por isso, o investimento que tem vindo a fazer visa prevenir a ocorrência de óbitos por falta de cuidados de saúde, independentemente do lugar onde tenha nascido.

A nossa Reportagem apurou que uma das inovações que a maternidade oferece é que as mulheres em serviço de parto que apresentam tensão alta tem sala específica para aliviar a hipertensão para que o nascimento ocorra sem problemas. Para as que sofrem de anemia e malnutrição, há uma outra sala específica designada para a chamada gravidez patológica. O centro também tem um berçário moderno, com seis camas.

Actualmente, a maternidade assiste entre dez a doze partos por dia e as autoridades sanitárias afirmam que o número poderá aumentar, nos próximos tempos, caso a unidade sanitária seja acreditada.

Apesar deste optimismo, há desafios que se colocam não só para os funcionários como também para os utentes e o conselho de cogestão, na manutenção, limpeza e higiene. A maternidade está muito bem tratada e apresentável, mas se não for considerado este pormenor, as instalações podem voltar a degradar-se em pouco tempo.

O Hospital Distrital de Mocuba conta com trezentos trabalhadores, dos quais, sessenta são homens. Participaram na cerimónia de inauguração, membros do governo provincial e distrital, municipais e membros das confissões religiosas.

## ECONOMIST AVALIA QUE CARVÃO PODE SER A MAIOR FONTE DE RECEITAS DE EXPORTAÇÃO PARA MOÇAMBIQUE

04-04-2017 in Portugal Digital

A Economist Intelligence Unit considera que o carvão pode ser a maior fonte de receitas de exportação para Moçambique a médio prazo, devido ao aumento da segurança no centro do país e à subida dos preços internacionais

A Economist Intelligence Unit considera que o carvão pode ser a maior fonte de receitas de exportação para Moçambique a médio prazo, devido ao aumento da segurança no centro do país e à subida dos preços internacionais.

"Apesar de a perspetiva global não dar conforto a um país que aposta no setor, nós antecipamos que o aumento da produção fará com que o carvão seja a maior fonte de receitas de exportação no médio prazo", escrevem os peritos da unidade de análise económica da revista britânica The Economist, citada pela agência Lusa.

Numa análise ao setor do carvão em Moçambique, enviada hoje aos investidores, e a que a Lusa teve acesso, os analistas da Economist escrevem que "depois de um período em que os preços bateram no fundo e em que os riscos de segurança subiram bastante, há renovado fôlego na indústria do carvão em Moçambique".

Para estes analistas, o otimismo e o renovado empenho das empresas justifica-se por dois motivos: "o primeiro é o preço internacional, que recuperaram fortemente desde que bateram no mínimo dos últimos dez anos no primeiro trimestre de 2016", e o segundo é "a melhoria na situação de segurança no centro de Moçambique à medida que os receios de ataques da Renamo a infraestruturas de transporte de carvão desvanecem".

Com reservas estimadas acima de 20 mil milhões de toneladas, o Governo tem "repetidamente afirmado que Moçambique pode ser um dos dez maiores produtores de carvão", e o empenho das empresas parece confirmar o otimismo.

Na análise ao setor, a EIU aponta como exemplos deste otimismo empresarial no país a venda da brasileira Vale à japonesa Mitsui de 15% da mina de Moatize, na província de Tete e de 50% da participação no Corredor de Nacala.

Diz ainda que "só o aumento da produção na mina de Moatize, de 8,7 milhões de toneladas em 2016 para 13 milhões em 2017 e 18 milhões em 2018 deve provavelmente ser suficiente para o carvão ultrapassar o alumínio como a maior fonte de receitas de exportação em Moçambique este ano".

Outro exemplo apontado pela EIU é o facto de o consórcio de cinco empresas indianas - International Coal Ventures Limited - ter anunciado o relançamento das operações na mina de Benga, enquanto a Jindal Power and Steel retomou a produção na mina de Chirodzi em outubro de 2016.

Assim, concluem os analistas da Economist, "apesar de a indústria do carvão não ser imune às tendências ditadas pela China, a dinâmica na Índia, o principal destino de exportação, é mais importante", uma vez que o crescimento de 5% anual na procura, o investimento das empresas indianas em Moçambique e o abrandamento dos planos para aumentar a oferta interna, pensamos que o país vai continuar a ser um mercado-chave para o carvão moçambicano.

### CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):  
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.  
1070-015 Lisboa  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)  
Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27  
Telefone: 21300229  
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>